

Discurso para a inauguração da exposição

“Sabrosa: Território e Património”

Sebastião Feyo de Azevedo, 23 de setembro de 2016

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, Dr. José Manuel Marques

Senhora Diretora da Faculdade de Letras, Professora Fernanda Ribeiro

Senhora Coordenadora do Google Cultural Institute, Dra. Liudmila Kobyakova

Senhora Coordenadora do Projeto, Professora Maria Leonor Botelho

Caros professores e estudantes do Mestrado em História da Arte Portuguesa, que cumprimento na pessoa da Professora e Colega Lúcia Rosas,

Senhores representantes das instituições parceiras desta exposição

Autoridades aqui presentes, nomeadamente Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sabrosa e senhor Vice-presidente da Comissão Executiva

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A todos apresento os meus cumprimentos, reservando uma saudação especial para o Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Marques, que nos recebe neste magnífico Espaço Miguel Torga.

Quero também saudar os senhores professores e os estudantes do Mestrado em História da Arte Portuguesa da Faculdade de Letras, cujo trabalho académico deu origem a esta interessante exposição virtual sobre o Alto Douro Vinhateiro. Expresso-vos o meu reconhecimento pelo notável contributo para a cultura e para a promoção do território que esta linha de trabalho e este trabalho específico representam.

Não posso deixar de começar por vos transmitir umas notas românticas da minha infância, associadas a Torga, inspiradas nas primeiras edições dos seus Diários que herdei do meu Avô Sebastião, e das minhas recordações de infância de Guiães e de Galafura, tão cantadas por este profundo escritor, desde logo nos seus Diário I e Diário XII, Guiães e Douro que tantas vezes visitei desde a minha infância e que por todas essas razões é parte do meu imaginário profundo.

Como escreveu Miguel Torga, nesse mesmo Diário XII e inspirado na vista que alcançamos do S. Leonardo, o Douro “é um excesso da natureza”; “um poema geológico”; “a beleza absoluta”. Ora é justamente este sortilégio de encostas e socacos, de vinhedos e olivais, de

rios e fragas que está notavelmente retratado na exposição virtual que hoje aqui inauguramos.

Está pois de parabéns, por esta brilhante exposição, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que enalteço na pessoa da Senhora Diretora, Professora Fernanda Ribeiro. De resto, esta exposição virtual enquadra-se nas Jornadas Europeias do Património 2016, a que a Faculdade de Letras e a Universidade do Porto se associam enquanto instituições comprometidas com a preservação, promoção e divulgação do património cultural português.

Também não posso deixar de enaltecer o importante apoio que a Câmara Municipal de Sabrosa dá a esta exposição, bem como a amabilidade que quatro quintas da região revelaram ao acolheram os docentes e estudantes durante a conclusão do projeto do mestrado.

Uma palavra ainda para o Google Cultural Institute, que é novamente parceiro da Universidade do Porto numa exposição que explora, divulga e valoriza o património cultural português. É de louvar esta colaboração com o Google Cultural Institute para promover a partilha de conhecimento e a democratização do acesso à cultura, com recurso às tecnologias digitais.

Let me salute Mrs. Liudmila Kobyakova. On behalf of University of Porto, I would like to acknowledge the relevant support to this project offered by the Google Cultural Institute.

Deixo pois aqui o meu reconhecimento do nosso grande interesse na continuação desta cooperação aos responsáveis da Google em Portugal e do Google Cultural Institute. Fomos aliás a primeira universidade portuguesa a colaborar com este instituto, facto que muito nos satisfaz. Estamos conscientes de que as tecnologias digitais são um instrumento fundamental para difundir e partilhar conhecimento, designadamente na área da cultura. Ora, sendo a Google uma das maiores empresas de *media* do mundo, é um privilégio ser seu parceiro em projetos culturais de difusão *on-line*.

De resto, a Universidade do Porto tem vindo a divulgar o seu património cultural com recurso às tecnologias digitais e a estimular a interatividade através de aplicações multimédia. Para nós, o património cultural resgata o passado mas também entreabre o futuro. Por isso, procuramos organizar os nossos espólios servindo-nos das múltiplas potencialidades dos sistemas digitais de informação, arquivo e conservação. A nossa intenção é que esses mesmos espólios funcionem mais como instrumentos ativos de aprendizagem do que como meros repositórios da memória.

Ora esta exposição, ao proporcionar uma fascinante viagem virtual pelo Alto Douro Vinhateiro, é um incentivo à descoberta e à aprendizagem de novos conhecimentos sobre

uma paisagem cultural classificada como Património da Humanidade pela UNESCO. Desta forma, a exposição está seguramente a contribuir para a preservação e divulgação de uma região com características únicas no mundo.

Muito obrigado.

23 de setembro de 2016

Espaço Miguel Torga, Sabrosa

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor

S. Leonardo de Galafura, 8 de Abril de 1977

«O Doiro sublimado. O prodígio de uma paisagem que deixa de o ser à força de se desmedir. Não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso de natureza. Socalcos que são passados de homens titânicos a subir as encostas, volumes, cores e modulações que nenhum escultor pintou ou músico podem traduzir, horizontes dilatados para além dos limiares plausíveis de visão. Um universo virginal, como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, ora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, ora pasmado lá no fundo a reflectir o seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta».